

CRÍTICAS À WIKIPÉDIA COMO INSTRUMENTO UNIVERSALISTA: CONCEPÇÕES DE SAÚDE EM DIFERENTES LÍNGUAS

Jimmi Austin Aragão Martins¹
Carla Macedo Martins²
Jairo Dias de Freitas³

INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo discutir os limites e as possibilidades de alcance da universalização do conhecimento a partir de um projeto de enciclopédia livre multilíngue: a Wikipédia. Por universalização, entendemos o projeto tanto de reunir a totalidade do conhecimento acumulado quanto o de ampliar o acesso a este mesmo conhecimento.

A universalização do conhecimento se constituiu, no decorrer da história, como um objetivo a ser alcançado pela humanidade. Inúmeros movimentos e projetos foram feitos com o intuito de atingir esse objetivo, cujo marco fundamental foi o Iluminismo.

No primeiro item, procurou-se traçar, de forma breve, a história do projeto de universalização do conhecimento. Para tal, viu-se enriquecedor fazer um paralelo entre o projeto wikipediano e a precursora desse tipo de projeto e dessa modalidade de texto na história recente: a *Enciclopédia* de Diderot e D'Alembert. Esse paralelo é traçado justa-

¹Ex-aluno do Curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, com habilitação em Gestão de Serviços de Saúde (2005-2007).

²Professora-pesquisadora do Laboratório de Educação Profissional em Atenção à Saúde (LABORAT) da EPSJV. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2001). Contato: cmartins@fiocruz.br.

³Professor-pesquisador do Laboratório de Formação Geral na Educação Profissional em Saúde (LABFORM) da EPSJV. Doutorando em Saúde Pública e Meio Ambiente pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz). Contato: jairotek@epsjv.fiocruz.br.



mente para estabelecer que o sonho de universalizar o conhecimento é antigo e já estava em curso antes da Wikipédia. O paralelo revela ainda alguns pontos de distinção entre estes dois projetos.

No segundo item, procurou-se discutir – no âmbito da crítica ao “sonho de universal” – como o fato de a Wikipédia estar estruturada sob a forma de hipertexto e de diferentes línguas a distância de seu objetivo último. É corrente a ideia de que essa modalidade de texto não linear possibilita o contato do navegador “wikipedista” com a totalidade do conhecimento; portanto, o hipertexto se coloca como uma das formas de alcançar o projeto humano de universalidade. A outra forma proposta pela Wikipédia é a sua apresentação em diferentes línguas (seja através de verbetes produzidos originalmente em diferentes línguas, seja através da tradução de verbetes), considerando a diversidade linguística e buscando superar os limites à difusão do conhecimento relacionados ao uso hegemônico do inglês.

Por fim, no terceiro item, para explorar os limites e as possibilidades do projeto universalista da Wikipédia, analisamos a definição do conceito de saúde em duas diferentes línguas: os verbetes “saúde” (português) e “health” (inglês). A análise indica como as relações – técnicas, políticas, ideológicas – estabelecidas em cada verbete colocam em questão o projeto universalista da Wikipédia.

Com esses questionamentos, não se pretende esgotar o tema ou propor soluções tangíveis aos problemas apontados, mas desenvolver uma breve exploração crítica desta ferramenta que se propõe a contribuir para o projeto da universalização do conhecimento. Por se tratar de uma ferramenta de busca de informações que, ao ser utilizada no dia a dia e “cair no uso comum”, geralmente não sofre nenhum tipo de avaliação quanto ao sentido político deste projeto contemporâneo de universalização. O presente estudo almeja, assim, contribuir nesta direção.

Encyclopédie e universalismo

Nesse item, buscar-se-á explicitar o que é a universalização do conhecimento e mostrar como a *Enciclopédia* e a Wikipédia são projetos que perseguem esse intuito, embora de forma diferenciada.

O conceito de universalidade do conhecimento, para a presente investigação, se relaciona tanto com a reunião da totalidade do conhecimento acumulado pela humanidade quanto com a plena divulgação do mesmo – convençionamos chamar ambos aqui de *universalização, universalismo ou universalidade*.

Segundo Chartier (1999), a universalidade do conhecimento se expressaria não pela supressão das particularidades culturais, vivenciais e linguísticas, mas pelo acesso à sua produção escrita através da transposição das barreiras impostas pelo distanciamento geográfico e pelos registros em idiomas não dominados (por cada leitor-navegador, por exemplo).

A universalização do conhecimento se constituiu, no decorrer da história, como um objetivo a ser alcançado pela humanidade. Inúmeros movimentos e projetos foram feitos com o intuito de atingir esse objetivo, sobre o qual Chartier (1999) afirmou:

As Luzes, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa de universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginavam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico das ideias e opiniões. O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros [...] (CHARTIER, 1999, p. 134).

As Luzes” a que Chartier faz alusão é o termo figurativo que remete ao movimento filosófico iluminista que floresceu no século XVIII. No interior desse movimento surgiu o projeto de universalização do conhecimento tido pela historiografia como o mais importante: a *Enciclopédia* de Diderot e D’Alembert. Ou seja, na história recente da



humanidade – idades moderna e contemporânea –, a *Enciclopédia* é a precursora dos projetos que visam universalizar o conhecimento⁴.

Em relação ao “sonho de Kant”, as produções textuais particulares seriam postas em um espaço coletivo de compartilhamento do conhecimento, o que é exatamente a proposta da Wikipédia, objeto deste estudo. Ou seja, o desejo de reunir a totalidade do conhecimento e de torná-la universal, embora seja sonho antigo da humanidade – que os modernos tentaram realizar com a *Enciclopédia* –, encontra promessa contemporânea de realização na Wikipédia.

A *Enciclopédia racionada das ciências, das artes e dos ofícios por uma sociedade de letrados (Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers par une société de gens de lettres)* foi organizada em 35 volumes, separados em 71.818 verbetes e 3.129 imagens, tendo começado a ser escrita em 1751 e concluída em 1772. A produção de todo esse material foi coordenada por D’Alembert e Diderot, mas contou com o apoio de mais de 130 colaboradores, entre eles Montesquieu, Jean-Jacques Rousseau e Voltaire.

A taxonomia do conhecimento humano dividia-se pelas três faculdades básicas do homem: razão, imaginação e memória. A razão seria responsável pela geração das ciências, a imaginação geraria a poesia e as belas-arts, e a memória geraria a história. Nessa classificação, a Teologia era uma subcategoria da filosofia, motivo pelo qual a Igreja Católica proibiu a circulação do livro. Por conta da proibição, a circulação ficou restrita a alguns poucos grupos, no entanto espalhou-se por toda a Europa, tendo chegado ao continente americano.

Diderot e D’Alembert, entre outros, acreditavam poder reunir todo o conhecimento humano – em suas diversas áreas – de maneira que pudesse ser lido por todos aqueles que tivessem acesso ao conteúdo final de seu projeto: a *Enciclopédia*. Seu objetivo principal era construir um importante meio de divulgação das ciências, das artes e da filoso-

⁴ A noção de “enciclopédia” já existia antes do surgimento do Iluminismo. De acordo com Falcon (1989), a enciclopédia era sinônimo de projetos e tentativas que visavam reunir e condensar o conjunto de todo o saber existente num dado momento histórico.

fia, com o propósito de “destronar” a ordem social estabelecida pelo antigo regime e o obscurantismo religioso fundamentado nos dogmas da Igreja Católica.

Entende-se, portanto, que seu objetivo era duplo: uma sistematização inteligível do saber acoplada à máxima exatidão empírica possível: “(...) a *enciclopédia do iluminismo*, herdeira de uma ideia e de um projeto bem mais antigos, (...) teria a preocupação de ser bem mais que um dicionário” (ECO apud FALCON, 1989, p. 80).

Nesse sentido, D’Alembert explica⁵:

A obra ora iniciada tem dois objetivos: enquanto *enciclopédia*, deverá expor, na medida do possível, a ordem e o encadeamento dos conhecimentos humanos; como dicionário ‘raisonné’ das ciências, artes e ofícios, deverá conter a respeito de cada ciência ou arte, liberal ou mecânica, os princípios gerais que constituem as suas respectivas bases, bem como os pormenores mais essenciais constitutivos do seu corpo e substância. (FALCON, 1989, p. 81).

Isso significa que a enciclopédia pretendia ser completa do ponto de vista de abarcar todo o conhecimento produzido naquele momento histórico – como diz o conceito de *enciclopédia* exposto por Falcon –, contendo todas as ciências e artes em cada detalhe, deixando claro o objetivo universalista.

Em outras palavras, a Enciclopédia foi pensada para sintetizar todos os conhecimentos existentes e ser um veículo de divulgação dos mesmos. Deveria, de acordo com seus criadores, fazer uma espécie de “inventário” do saber, livre das concepções mítico-religiosas que embasavam o poder da Igreja e do Estado de então⁶.

⁵ Aqui cabe um esclarecimento, seguido de uma observação. Nossas citações da Enciclopédia foram retiradas de Falcon (1989), porque não foi possível o acesso à versão integral do “Discurso preliminar” na língua portuguesa. A última edição, de 1989, está esgotada. Cabe observar que é curioso, em nossa era, caracterizada pela profusão de material textual, que um texto desta importância seja inacessível.

⁶ É de se observar que o movimento iluminista teve seu desenvolvimento em países em que a Igreja Católica não exercia uma forte influência sobre o Estado, como a França e a Inglaterra.



A designação do projeto empreendido pelos filósofos citados é apresentada pelos mesmos no vocábulo “enciclopédia”, sendo a seguinte:

O objetivo de uma *Enciclopédia* é o de reunir os conhecimentos que estão esparsos sobre a superfície da Terra, expor o sistema geral desses conhecimentos a todos os homens e transmitir àqueles que virão depois de nós esse mesmo sistema, pois é preciso que os trabalhos dos homens dos séculos passados não tenham sido inúteis para aqueles dos séculos que ainda estão por vir. (VENTURI apud FALCON, 1989, p. 81).

Dessa conceituação, pode-se depurar o teor do intuito da Enciclopédia como totalizador dos conhecimentos esparsos sobre a “superfície da Terra” e uma evidência da antiguidade do interesse na *indestrutibilidade do texto*, transmitindo aos que ainda estão por vir o sistema geral dos conhecimentos. Ambos os intuítos concorrem para caracterizar a Enciclopédia como um projeto universalista. Além disso, na *Enciclopédia*, esta universalização passa também por uma tentativa de organizar, de forma global, o conhecimento em grandes categorias.

WIKIPÉDIA E UNIVERSALISMO

A Wikipédia foi criada em 15 de janeiro de 2001 por Jimmy Wales e Larry Sanger, sendo parte de um projeto de enciclopédia *on-line* chamado Nupedia⁷. No projeto Nupedia, os artigos eram submetidos a um processo de editoração por parte de um grupo de especialistas da área do artigo a ser publicado, o que conferiria maior credibilidade. Segundo Walles e Sanger, no entanto, esse processo era moroso em demasia.

Com base neste argumento, os criadores do projeto Nupedia decidiram fazer um projeto paralelo, onde não seria exigida a revisão de

⁷ A descrição desenvolvida neste item se baseia no documento intitulado “Wikipédia” (disponível na página <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>).

especialistas na publicação dos artigos. Para tornar esse projeto mais factível, eles utilizaram um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto, o *software* colaborativo chamado “Wiki” (WIKIPÉDIA, 2007); “um tipo de linguagem de programação baseada em html que simplifica os códigos para a digitação de textos e abre a possibilidade de qualquer pessoa alterar o conteúdo do *site*” (SILVA, 2004).

Dessa forma, a “construção” da Wikipédia é hoje baseada em trabalho voluntário. Com a possibilidade de alterar o conteúdo do *site* por parte dos internautas, a Wikipédia busca universalizar o processo de autoria e colocar cada usuário em posição de igualdade.

Nas palavras do cofundador Jimmy Wales, a Wikipédia é “um esforço para criar e distribuir uma enciclopédia livre e em diversos idiomas da mais elevada qualidade possível a cada pessoa do planeta, em sua própria língua” (WIKIPÉDIA, 2007). Atualmente, a Wikipédia está disponível em 257 idiomas; a versão original da enciclopédia em inglês possui 1,8 milhão de artigos e a versão em português tem 307.349 artigos. Uma das principais iniciativas recentes da Wikipédia, sugerida pelos próprios usuários, é promover a tradução de artigos de um idioma para outro, garantindo o acesso a tudo que foi escrito. Nesse contexto, a busca pela supressão das barreiras idiomáticas torna-se também a busca pelo universal.

A Wikipédia faz parte de uma fundação sem fins lucrativos chamada Wikimedia, em que funcionam outros serviços de caráter similar, e de certo modo complementar: Wikinews, Meta-Wiki, Wikcionário, Wikilivros, Wikimedia Commons, Wikisource, Wikiversidade, Wikispecies e Wikiquote.

O Wikinews é um wiki jornalístico, onde qualquer pessoa pode fornecer notícias; o Meta-Wiki é o coletivo responsável pelas questões administrativas de toda a Wikimedia; o Wikcionário é um projeto similar à Wikipédia, que procura desenvolver um dicionário livre; o Wikilivros pretende criar uma coletânea livre de livros e manuais de forma coletiva; o Wikimedia Commons é um banco de imagens de acesso livre (por ser de domínio público); o Wikisource é um banco de



documentos originais de livre acesso; a Wikiversidade é uma tentativa de promoção de estudos de nível superior pela disponibilização de recursos (livros) das várias áreas do conhecimento; a Wikispecies é um diretório livre de espécies para estudo da biologia; e, finalmente, o Wikiquote é uma coletânea livre e gratuita de citações.

Num esforço para reunir as diferentes formas de saber disponíveis, a Wikimedia formou um “sistema geral dos conhecimentos”; organizado e baseado não por assuntos, como na *Enciclopédia*, mas por gêneros ou formas textuais: enciclopédia, dicionário, jornal, citação, imagem, entre outros.

Esse espaço de compartilhamento ganha força na estrutura do texto eletrônico. Todas as formas de figuração, descrição e representação da realidade do mundo sensível podem ser apreendidas no mesmo suporte. Dessa forma, o texto, a imagem e o som podem ser conservados e transmitidos. Até mesmo a organização, a classificação e a ordem dos verbetes, como encontradas no “*Tableau des connaissances*”, na *Enciclopédia*, tornam-se mais fáceis e seguras com os instrumentos de pesquisa existentes nos textos, nas imagens e nos sons eletrônicos.

No que diz respeito à relação entre o usuário e o acervo do site, Silva (2004) explica:

Todo o material disponível na Wikipédia pode ser livremente acessado e distribuído, já que está em copyleft. Enquanto o copyright em um produto garante ao seu criador soberania sobre sua obra e privilégios comerciais, a lógica do copyleft é ser exatamente o contrário, no sentido de garantir a livre circulação, reprodução e, em alguns casos, modificação desse material, seja qual for seu teor (textos, músicas, imagens, programas, etc.). Isso leva todos os direitos e privilégios do autor para o consumidor. O copyleft diz que qualquer um que distribui o material, com ou sem modificações, tem que passar adiante a liberdade de copiar e modificar novamente (...). O copyleft garante que todos os usuários têm liberdade. (SILVA, 2004, p. 6).

Com isso, pode-se observar uma outra característica da Wikipédia, no que diz respeito ao universalismo: a livre distribuição, cir-

culação, reprodução e modificação. Numa era em que a informação é tida como produto e tem alto valor agregado, essa iniciativa pode denotar que o projeto wikipediano se propõe estar na contramão dos interesses do capital, buscando democratizar os meios de registro de autoria e publicação, o que, no âmbito editorial tradicional, revela-se quase impossível.

Uma das principais iniciativas recentes da Wikipédia é promover, por meio dos seus colaboradores, a tradução de artigos de um idioma para outro, garantindo o acesso a tudo o que foi escrito através deste recurso.

Portanto, podemos afirmar que o projeto de universalização da Wikipedia se diferencia em pelo menos dois aspectos da Enciclopédia de Diderot e D’Alembert. Em primeiro lugar, a Wikipedia não pretende organizar o conhecimento humano em grandes áreas ou em grandes categorias, centrando sua proposta na compilação e disponibilização. Em segundo lugar, a Wikipedia levanta a questão da diversidade linguística, colocando a superação dos problemas causados pela mesma como um desafio para a conquista da universalização.

DAS (IM)POSSIBILIDADES DE UNIVERSALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA WIKIPÉDIA

A universalidade do conhecimento, proposta pela Wikipédia, esbarra em alguns problemas no que se refere às diversas facetas do texto, como o acesso, o suporte e a língua. Neste item, serão discutidas a estrutura hipertextual e a diversidade de línguas em que a Wikipédia está organizada, como questões centrais à universalização do conhecimento.

O universal não será avaliado em nosso estudo em termos de uma classificação. Assim, não definiremos aqui critérios para avaliar se determinados conhecimentos são universais ou não. Nosso propósito é descrever e analisar o que a Wikipédia possui em termos estruturais – seja relativo às variedades linguísticas ou à navegação no hipertexto



– que permitam afirmar que esta apresenta limites ou possibilidades em sua tentativa de alcançar o universal.

Como foi dito, a Wikipédia encontra-se estruturada sob a forma de hipertexto. O hipertexto é, de acordo com Komesu (2004), do ponto de vista da técnica, um documento que contém *links* (ligações eletrônicas) não lineares para outros documentos em rede, o que permite um processo de leitura não sequencial. Por meio dos links nele indexados, torna-se possível o acesso aos demais hipertextos, criando, assim, estruturas textuais atualizadas pelos próprios usuários.

É comum a afirmação de que na internet o hipertexto é de acessibilidade ilimitada, tanto para o leitor quanto para o autor. Segundo Silva (2004), o hipertexto possui uma complexa teia de conexões internas e externas que possibilitam uma leitura mais interativa que a do texto sequencial. Em relação a esta característica, o autor refere-se à Wikipédia:

As possibilidades de um texto em hipermídia são extremamente amplas, podendo chegar inclusive ao uso de recursos audiovisuais interativos avançados, onde o usuário participa da construção da mensagem. Talvez a maior vantagem que a Wikipédia apresente nesse aspecto seja a sua alta interatividade, não no sentido lúdico dos jogos, mas na capacidade de fazer seus artigos serem ao mesmo tempo fonte e fruto de uma mesma pesquisa, agrupando informações e saberes desconexos, de inteligências espalhadas pelo mundo e reuni-las em uma única. (SILVA, 2004, p. 7 - 8).

Portanto, Silva (2004) aponta duas características do hipertexto que remetem à noção de universalidade tratada aqui: a participação do usuário na construção da mensagem (ou seja, uma ampliação dos produtores da obra) e o agrupamento de informações desconexas (isto é, uma ampliação do acesso à totalidade conhecimento).

Bolter (apud KOMESU, 2004, p. 882) discute o hipertexto como espaço de circulação de informação. Segundo ele, o escritor-autor de um texto eletrônico sofre as limitações impostas pelo sistema do computador. Com isso, “o hipertexto consiste não apenas das palavras que

o autor escreveu, mas também da estrutura de decisões que criou para que o leitor pudesse explorar a página eletrônica” (BOLTER apud KOMESU, 2004, p. 882). Embora haja restrições resultantes da escolha dos *links*, o autor afirma que o leitor é livre para se deslocar como quiser. Neste sentido, podemos afirmar que Bolter também aponta para a noção de universalidade a partir do hipertexto, pela possibilidade infinita de reunir saberes.

Contraopondo-se a essa noção de acessibilidade ilimitada da internet, Melo (2004) discute a questão da *ordem do discurso* enunciada por Foucault, que começa com suas reflexões fazendo o seguinte questionamento: O “*discurso*” é um elemento do poder? A partir disso, surge outra indagação: se o discurso é mesmo um elemento de poder, que tipo de discurso ouvimos, *falamos*, ou melhor, *repetimos*? Para ele, a sociedade se torna normativa e disciplinada através da linguagem dos discursos que se proliferam indefinidamente. Assim, “*esses discursos*” pretendem inculcar no homem o papel que ele precisa desempenhar na sociedade.

Nesse sentido, o discurso mascara a verdade. O discurso que prevalece é o do *poder*, ou seja, o *saber*. Os discursos políticos, educacionais, religiosos ou terapêuticos não podem ser dissociados dessa prática que determina para os sujeitos que falam, ao mesmo tempo, propriedades singulares e papéis preestabelecidos.

Discursos veiculados pela mídia têm legitimidade quando proferidos por governantes, médicos, advogados, executivos, economistas, professores etc. E a voz dos oprimidos, daqueles que não têm o poder, ou seja, que ainda não entraram na ordem do discurso? Que prodigiosa maquinaria é essa que exclui aqueles que insistem em não ouvir os “*discursos legítimos*” ou não colocar em prática a “*ordem*” advinda desses discursos? No ápice dessas reflexões, Foucault aponta para um fenômeno que chama de *rarefação do sujeito*. Por este prisma, a rarefação do sujeito significa que nem todo mundo tem acesso a todos os discursos, pois a sociedade seleciona o que pode e deve ser dito, e para quem. Há, portanto, uma distribuição desigual dos discursos.



Nesse sentido, Melo expõe que, mesmo que no ciberespaço cada sujeito seja um potencial produtor de informação e que este ciberespaço abrigue uma pluralidade de ideias e pontos de vista, isso não é suficiente para que haja uma democratização dos discursos. Dessa forma, as formações discursivas não hegemônicas teriam espaço na rede pelo fato de qualquer pessoa poder produzir e veicular informação, mas não encontrariam *visibilidade*, pois as lógicas de escolha (ou manipulação) do que deve ou não ser veiculado – ou, neste caso, acessado – estão presentes em qualquer suporte, impresso ou eletrônico. As relações de poder permeariam todos os campos da vida prática.

Na Wikipédia, isso se torna claro quando um determinado conceito sofre correção, não de cunho gramatical, mas ideológico. Ou, de outra forma, por apresentar somente as concepções hegemônicas do mesmo, deixando de lado outras concepções historicamente construídas – como será visto adiante no conceito de saúde. O fato de as correções nos artigos da Wikipédia serem feitas coletivamente, assim como a publicação dos verbetes, não impede que as relações de poder sejam postas.

Além disso, segundo Melo (2004), a noção de acessibilidade ilimitada não tem apenas restrições de caráter discursivo; sofre ainda restrições de natureza cognitiva, que colocam a universalidade em questão. Marcuschi (1999) afirma que:

O conhecimento que o hipertexto internetiano oferece é muito fragmentário, pois permite a possibilidade simultânea de múltiplos graus de profundidade, já que não tem seqüência nem topicidade definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados. (MARCUSCHI, 1999 apud MELO, 2004, p. 6).

Marcuschi ainda aponta que uma leitura proveitosa do hipertexto exige um maior grau de conhecimentos prévios e maior consciência quanto ao que se deseja buscar, “já que é um permanente convite a escolhas muitas vezes inconsequentes”. Ele chama essa sobrecarga exigida do leitor de “*stress cognitivo*”, pois, ao delegar a ele a decisão



da integração do conhecimento, o hipertexto faz exigências cognitivas muito fortes e difíceis.

Com tudo isso, Melo (2004) conclui o seguinte:

Num extremo, o hipertexto internetiano pode ser tão restritivo (sob o ponto de vista discursivo e, conseqüentemente, estrutural) que os leitores considerem que têm apenas algumas escolhas a mais de navegação do que teriam numa versão linear do texto. No outro extremo, um documento hipertextual na internet poderia ser tão aberto, interconectado e controlado pelo leitor que os usuários poderiam considerar-se sobrecarregados pela multiplicidade de escolhas. De uma maneira ou de outra, a acessibilidade ilimitada seria não mais do que uma possibilidade técnica e poucas vezes uma prática real. (MELO, 2004, p. 8).

Considerando essas críticas, podemos adiantar que a Wikipédia, como um hipertexto, não é garantia de realização do projeto da universalização, por não proporcionar ao leitor o acesso às diversas formações discursivas e por levá-lo a conexões que, muitas vezes, diferem do assunto pesquisado⁸.

É corrente a ideia de que uma das grandes dificuldades para alcançar o projeto universalista é a diversidade de línguas. Segundo Chartier (1999), um dos limites da comunicação é a pluralidade de línguas, pois “nenhum leitor poderá jamais dominar a totalidade das línguas necessárias para ter acesso à universalidade do patrimônio escrito”.

Seria a Wikipédia a nova Torre de Babel? A Wikipédia tenta escapar desta suposta limitação pela sua apresentação em diferentes línguas, seja através da produção original de verbetes em diferentes línguas, seja através da tradução. Contudo, uma questão a ser considerada diz respeito à relação entre língua e história, que coloca questões para a análise de ambas as estratégias.

⁸ Fica aqui a observação sobre uma questão não trabalhada no presente artigo: da efetiva novidade do conceito de hipertexto (ver, por exemplo, POSSENTI, 2004; e CAVALCANTI, 2005).



Em relação à produção dos verbetes em diferentes línguas, é de se questionar se esta estratégia não produz, na verdade, uma fragmentação do conhecimento, particularizando-o em demasia. Assim, se a Wikipédia parte do princípio de que o conhecimento deve ser universal a partir de sua codificação em línguas diversas, não podemos deixar de considerar como um problema o fato de que as línguas – e seu uso – são produzidas concretamente em comunidades de falantes, que produzem também história e relações sociais. A exploração desta questão será também objeto do item a seguir.

OS VERBETES “SAÚDE” E “HEALTH” NA WIKIPÉDIA

Neste item, será feita uma análise comparativa dos verbetes “saúde” e “health” na Wikipédia. Foram escolhidas, como objeto de análise, as definições de saúde, pelo fato de que há muitas divergências técnicas e políticas em torno deste conceito – como, por exemplo, a relevância da saúde pública e das ações de saúde coletiva em contraposição à saúde centrada no indivíduo e na doença.

A língua inglesa foi eleita como base para as comparações por ser a língua que estabelece as relações comerciais no mundo, como um traço forte da hegemonia dos Estados Unidos da América no campo cultural, evidenciando que as línguas e seus usos são determinados por fatores histórico-culturais. Assim, comparamos, neste item, os verbetes “saúde” e “health”⁹.

Na versão lusófona da Wikipédia, a definição de saúde é a seguinte:

⁹ Para tal, serão feitas traduções livres para os verbetes de língua inglesa, apesar dos riscos que as traduções oferecem, por abrirem novas significações na língua para a qual foi traduzida (no caso, o português).

A definição de saúde varia de acordo com algumas implicações legais, sociais e econômicas dos estados de saúde e doença; sem dúvida, a definição mais difundida é a encontrada no preâmbulo da constituição da Organização Mundial da Saúde: Saúde é *um estado de completo bem estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença*. (...) (WIKIPÉDIA, 2007d, grifo do original)¹⁰.

A versão anglófona da Wikipédia apresenta a seguinte definição de saúde:

Em 1948, na sua constituição, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Nos anos mais recentes, esta declaração foi modificada para incluir a capacidade de conduzir uma “vida social e economicamente produtiva”. (...) (WIKIPÉDIA, 2007d).

Verifica-se que as definições de saúde nos dois idiomas não são iguais. Em inglês, a definição de saúde se confunde com a da Organização Mundial da Saúde, pois o verbete não remete a nenhuma outra definição. Já a definição dada em português faz uma referência à conceituação exposta como uma dentre as várias que existem, embora a da OMS seja, segundo o texto, a mais citada.

Ou seja, diferentemente da versão em inglês, a versão em português pressupõe a existência de um conjunto de concepções de saúde. Dentre estas definições, podemos apontar o que foi desenvolvido na 8ª Conferência Nacional de Saúde (BRASIL, 1986), que se tornou um marco para as ações e estudos em saúde pública no país, influenciando inclusive a Constituição Brasileira de 1988. Segundo o Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde (Tema 1: Saúde como direito), uma dessas possíveis (outras) conceituações de saúde pode ser:

¹⁰ O termo “saúde” está em maiúsculas no original.



Em seu sentido mais abrangente, a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. (BRASIL, 1986, p. 4).

Podemos afirmar que esta definição de saúde, de alguma forma, está refletida no verbete em português, quando este afirma que a definição de saúde “varia de acordo com algumas implicações legais, sociais e econômicas dos estados de saúde e doença”.

Uma observação se faz necessária aqui. Nossa análise não tem como objetivo fazer uma correlação direta entre uma determinada língua e uma determinada ideologia. Isto é, não estamos afirmando que o inglês, necessariamente, reproduz a ideologia do capitalismo. Nossa exploração dos verbetes tem como intuito demonstrar que essas diferenças entre as definições em português e inglês colocam como questão a estratégia de a Wikipédia se estruturar em distintas línguas na perspectiva de alcançar o universal.

Primeiramente, podemos apontar que as concepções acerca de determinada palavra não são, como afirma a Wikipédia, de caráter universal, pois, como vimos, apresentam diferenças históricas importantes. Nesse sentido, podemos perceber que a configuração das estruturas ou dos sistemas de saúde de cada sociedade influencia a formação das concepções geradas em cada uma.

Lembramos que o sistema de saúde estadunidense é inteiramente privado. Esta realidade se contrapõe à de outros países de língua inglesa, como a Inglaterra, que possui um sistema de saúde público, e à de países de língua portuguesa, como Brasil, Portugal e Angola, que possuem sistemas públicos e onde a saúde é dever do Estado, garantida por meio de ações de seus sistemas de saúde. Indicamos, desta forma, uma razão para a diversidade de conceituações. Assim, embora não estejamos estabelecendo uma correlação entre uma língua e uma ideologia, observamos que as línguas são produzidas numa comuni-



dade concreta de falantes. Esta comunidade de falantes possui culturas e história.

Nesse mote, observamos dados importantes na relevância atribuída aos verbetes encontrados nas pesquisas por “saúde”, na versão lusófona, e “health”, na versão anglófona da Wikipédia, que está mostrada na tabela a seguir (só os cinco primeiros resultados das listas):

Português	Inglês
1. Saúde Relevância: 100.0%	1. Health (saúde) Relevância: 100.0%
2. Saúde pública Relevância: 60.9%	2. Health care (cuidado em saúde) Relevância: 78.3%
3. Ministério da Saúde Relevância: 42.7%	3. World Health Organization (Organização Mundial da Saúde) Relevância: 72.3%
4. Programa Saúde da Família Relevância: 36.4%	4. Public health (saúde pública) Relevância: 71.1%
5. Saúde Relevância: 33.2%	5. Occupational safety and health (saúde do trabalhador) Relevância: 65.4%

A partir desta tabela, podemos levantar alguns pontos de discussão. O termo “Saúde”, encontrado na pesquisa por “Saude”, é um verbeito criado com erro de ortografia, ou seja, percebemos que a navegação no hipertexto wikipediano pode remeter a uma determinada palavra termos correlatos que destoam claramente do pesquisado. Esse fato explica a discussão do *stress* cognitivo, que é causado pelas dificuldades na navegação.

Por outro aspecto, observamos que o termo “Saúde pública” aparece em 2º lugar na lista de relevância em português e o termo “Public health” (saúde pública) aparece em 4º lugar na versão em inglês, apesar de a relevância do segundo (71.1%) ser maior que a do primeiro (60.9%). De fato, para analisarmos mais profundamente esta questão, seria necessário verificar, na lista em que os termos correlatos



são relacionados por meio de uma ordem decrescente de relevância¹¹, como é gerado o percentual que define a relevância do verbete. Entretanto, apesar de os documentos da Wikipédia não esclarecerem o método para o cálculo da relevância, esse fato não se torna um impedimento para a análise aqui feita. Nossa análise não se prenderá aos valores percentuais, e sim à totalidade de cada listagem, na sua relação com cada verbete, e à comparação entre as duas listagens.

Em particular, centraremos nossa análise na ocorrência de “saúde pública” nos dois verbetes, em inglês e português; “Occupational safety and health” apenas no verbete em inglês; Ministério da Saúde e Programa Saúde da Família apenas no verbete em português e World Health Organization apenas no verbete em inglês.

Ainda sobre os verbetes “saúde pública” e “public health”, observamos que estes remetem a diferentes tradições – e concepções ideológicas – sobre a produção da saúde. Para analisar esta questão, destacamos a seguir o trecho inicial dos verbetes:

“Saúde pública”

A Medicina conceitua a saúde-doença empiricamente, reduzindo-a ao plano fenomênico e individualizado da causalidade etiológica. A saúde pública centra sua ação a partir da ótica do Estado com os interesses que ele representa nas sociedades capitalistas ou socialistas. Essa recorre aos métodos empírico-analíticos (estrutural-funcionalistas), popperiano ou fenomenológico, e admite possibilidades de melhoras pontuais e graduais. Saúde Pública é a aplicação de conhecimentos (médicos ou não), com o objetivo de organizar sistemas e serviços de saúde, atuar em fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença e controlar a incidência de doenças nas populações. Não deve ser confundida com o conceito mais lato de saúde coletiva. (WIKIPÉDIA, 2007e).

¹¹ “Um assunto é relevante se for baseado em trabalhos suficientes, independentes e de confiança. Relevante define-se como aquilo que merece receber atenção e não como aquilo que é famoso ou importante. Não é mensurável pelo pensamento individual e subjetivo dos editores da Wikipédia” (WIKIPÉDIA, 2007).



“Saúde Coletiva”

Segundo Paim (2005), “A Saúde Coletiva latino-americana foi composta a partir da crítica à Medicina Preventiva, à Medicina Comunitária, à Medicina da Família, desenvolveu-se a partir da Medicina Social do Século XIX e pela saúde pública institucionalizada nos serviços de saúde e academia” (...). (WIKIPÉDIA, 2007e).

“Public health”

A saúde pública é o estudo e a prática das formas de focar os riscos para a saúde de uma comunidade. O campo presta especial atenção para o contexto social de doença e miséria e foca o aprimoramento da saúde através de medidas de escopo social como a vacinação, fluoretação da água potável.

O objetivo da saúde pública é a melhoria da vida através da prevenção e tratamento das doenças (...).

O foco de uma intervenção de saúde pública é prevenir através da vigilância de casos e na promoção de comportamentos saudáveis, em vez de tratar uma doença. (...) (WIKIPÉDIA, 2007c).

Conforme podemos observar, a definição de saúde pública em português está centrada na sua oposição à lógica biologicista da medicina, ampliando as questões relacionadas à saúde para o plano político (cf. *A saúde pública centra sua ação a partir da ótica do Estado com os interesses que ele representa nas sociedades capitalistas ou socialistas*). Já a definição de “public health” remete a medidas de prevenção – inclusive não necessariamente opostas ao paradigma da medicina – sem discutir as formas políticas e sociais de produção da saúde. Assim, embora a definição em inglês procure ampliar a saúde como fenômeno para além do indivíduo, ela não aponta para os processos históricos de sua produção.

Outra questão é que o verbete em português aponta para um campo político-ideológico não previsto no verbete em inglês: a saúde coletiva. Este fato também indica que os verbetes relacionados à saúde nas duas línguas apontam para espaços político-ideológicos distintos.



Quanto à “Occupational safety and health”, observamos que este pode ser traduzido como “segurança e saúde ocupacional”. A definição da mesma é a seguinte:

Segurança e saúde ocupacional é um campo multidisciplinar na área da saúde, que busca garantir a segurança, a saúde e o bem-estar das pessoas envolvidas no trabalho ou emprego. Como efeito secundário, a segurança e saúde ocupacional podem também proteger os colegas de trabalho, familiares, empresários, clientes, fornecedores, comunidades próximas e outros membros do público que sejam afetados pelo ambiente de trabalho. Desde 1950, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) têm partilhado uma definição comum de saúde ocupacional. (...) A definição diz: “Saúde ocupacional deve ter por objetivo a promoção e manutenção do mais alto grau de eficiência física, mental e de bem-estar social dos trabalhadores em todas as ocupações e a prevenção dos acidentes de trabalho causados pelas suas condições de trabalho.” (WIKIPÉDIA, 2007b).

Nessa definição, percebemos que a saúde ocupacional se refere a um interesse patronal e não exclusivamente dos trabalhadores, pois, antes de tudo, a saúde ocupacional é a promoção e a manutenção da eficiência do trabalhador no exercício de sua atividade laboral. Dessa forma, a saúde ocupacional, como definida nesse verbete, se aproxima mais da medicina do trabalho do que da saúde do trabalhador¹², sendo a primeira uma preocupação dos empregadores quanto à ausência do trabalho por motivo de acidente e, esta última, fruto das reivindicações dos trabalhadores no contexto da Reforma Sanitária.

Assim, embora não exista na Wikipédia uma definição de saúde do trabalhador, para localizarmos historicamente a segurança e a saúde ocupacional, é relevante estabelecermos uma comparação entre os dois conceitos. Segundo Mendes e Dias (1991):

¹² Para maiores esclarecimentos acerca da medicina do trabalho e da saúde do trabalhador, consultar Mendes e Dias (1991).

Medicina do trabalho e saúde ocupacional

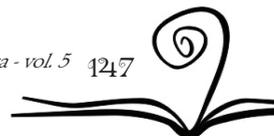
[A medicina do trabalho tem por objetivo]: assegurar a proteção dos trabalhadores contra todo o risco que prejudique a sua saúde e que possa resultar de seu trabalho ou das condições em que este se efetue; contribuir à adaptação física e mental dos trabalhadores, em particular pela adequação do trabalho e pela sua colocação em lugares e trabalho correspondentes às suas aptidões; contribuir ao estabelecimento e manutenção do nível mais elevado possível do bem-estar físico e mental dos trabalhadores. A saúde educacional, além disso, enfoca os problemas de saúde do trabalhador sob o ângulo médico-epidemiológico, observando também as questões ambientais.

Saúde do trabalhador

O objeto da saúde do trabalhador pode ser definido como processo *saúde e doença* dos grupos humanos, em sua relação com o trabalho. Representa um esforço de compreensão deste processo – como e por que ocorre – e desenvolvimento de alternativas de intervenção que levem à transformação em direção à apropriação pelos trabalhadores, da dimensão humana do trabalho, numa perspectiva teleológica.

Nessa trajetória, a saúde do trabalhador rompe com a concepção hegemônica que estabelece um vínculo causal entre a doença e um agente específico, ou a um grupo de fatores de risco presentes no ambiente de trabalho. (...) (MENDES; DIAS, 1991, p. 347).

Ainda outro questionamento pode ser apontado com relação às listas de relevância que aparecem na Wikipédia nos dois idiomas: a versão lusófona apresenta como referências, no campo da saúde, organizações (e programas) de ordem nacional – como “Ministério da Saúde” e “Programa de Saúde da Família” – entre os seis primeiros resultados –, enquanto a versão anglófona apresenta um organismo internacional – a OMS. Essa distinção, cuja raiz se encontra na diversidade de contextos históricos em que as línguas são construídas, nos remete a relações entre texto – as definições dos verbetes da Wikipédia – e política. No caso das definições em português, os Estados brasileiro, português e angolano, por exemplo, no setor saúde, figuram como elementos do texto, construindo, portanto, sentidos diferenciados de saúde.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente texto foi refletir sobre a Wikipédia como um instrumento que visa universalizar o conhecimento, traçando alguns eixos de análise relacionados à estrutura hipertextual e à diversidade de línguas e estratégias intrínsecas a esta ferramenta de busca de informações.

Para tal, analisamos diferentes concepções de saúde em dois idiomas distintos (português e inglês), a partir da consulta aos verbetes “saúde” e “health” da Wikipédia. Percebeu-se, nesta análise, que a comparação entre os dois verbetes suscitam questões, pelo fato de as concepções serem distintas e, por vezes, opostas. Este fato coloca problemas para o projeto universalista da Wikipédia, pelo menos quando se propõe que este seja alcançado primordialmente a partir da mera organização de verbetes em diferentes idiomas. Ou seja, ao analisarmos esta proposta da Wikipédia, encontramos fatores que problematizam a busca da universalização do conhecimento: como a língua ser uma produção cultural e política humana. O fato de a Wikipédia oferecer verbetes em diferentes línguas pode suscitar exatamente uma fragmentação do conhecimento e não uma universalidade.

O mesmo pode se afirmar em relação ao hipertexto. Percebemos que a forma hipertextual em que a Wikipédia se estrutura apresenta dificuldades quanto à aquisição de conhecimento, seja no que tange à ordem do discurso e suas conseqüências, seja ao stress cognitivo provocado pelas possibilidades de caminho e leitura. Isto é, mais uma vez, a fragmentação coloca em xeque a universalidade do projeto da Wikipédia.

As concepções de saúde e de seus termos correlatos, como foi visto, apresentam diferentes significados na versão em língua inglesa, em relação à versão em língua portuguesa da Wikipédia. Isso não se deve somente ao fato de não haver correspondência entre uma série de vocábulos de idiomas distintos, mas principalmente às diferenças provocadas pelas construções culturais que cada sociedade vivenciou no decorrer da história.

Para finalizar, enfatizamos que a análise comparativa das definições de saúde em dois diferentes idiomas (incluindo a questão do hipertexto) é apenas um dos meios de demonstrar os limites de universalização do conhecimento na Wikipédia. Outros problemas, que não foram abordados nesta monografia, ficam como sugestões para estudos futuros: como a diferença entre os suportes – impresso e eletrônico – condiciona a leitura do texto? De que forma o suporte eletrônico pode “encarar” a possível indestrutibilidade do texto, questão que também se vincula à universalidade, na medida em que a preservação da memória é fundamental? Como a exclusão digital é uma das impossibilidades para a universalização do conhecimento? Esses e muitos outros questionamentos podem e devem ser feitos para a melhor compreensão dos meios de comunicação que emergem no nosso tempo.

De uma forma ou de outra, fica evidente que, nos “moldes” em que a Wikipédia se encontra atualmente, alcançar a universalização do conhecimento é somente uma utopia, cujo alcance depende muito mais do que a criação de uma enciclopédia multilíngue *on-line* livre.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. 1986. *Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde*. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/8_CNS_Relatorio%20Final.pdf>. Acesso em: 4 nov. de 2007.

CAVALCANTI, M. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

FALCON, F. J. C. *Iluminismo*. São Paulo: Ática, 1989.



KOMESU, F. O autor e o leitor o hipertexto. In: *Estudos lingüísticos*. Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (Org.), v. 34, [s.n.], São Paulo, 2004.

McNALLY, D. Língua, história e luta de classes. In: WOOD, E. M.; FOSTER, J. B. *Em defesa da história: marxismo e pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MELO, C. T. V. de. A análise do discurso em contraponto à noção de acessibilidade ilimitada da Internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos>>. Acesso em: 23 out. 2007.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista de saúde pública*, São Paulo, v. 25, n. 5, 1991. p. 341-349.

POSSENTI, S. Notas um pouco céticas sobre hipertexto e construção de sentido. *Os limites do discurso*. Curitiba: Criar, 2004.

WIKIPÉDIA, A Enciclopédia Livre. *Wikipédia*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>>. Acesso em: 23 out. 2007a.

_____. *Occupational Safety and Health*. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Occupational_safety_and_health>. Acesso em: 6 dez. 2007b.

_____. *Public Health*. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Public_health>. Acesso em: 7 dez. 2007c.

_____. *Saúde*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sa%C3%Bade>>. Acesso em: 7 nov. 2007d.

_____. *Saúde Pública*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sa%C3%Bade_p%C3%BAblica>. Acesso em: 6 dez. 2007e.

_____. *The Free Encyclopedia. Health*. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/>>. Acesso em: 7 nov. 2007f.

_____. *Wiki*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/>>. Acesso em: 23 out. 2007g.